

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8163 | Salvador, de 21.05.2021 a 23.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Sindicato intensifica a luta pela vacinação dos trabalhadores de agências



MANOEL PORTO



VACINAÇÃO

Sindicato vai ao MP

O Sindicato dos Bancários da Bahia solicitou ao Ministério Público Estadual e também ao Ministério Público Federal reunião para tratar da vacinação dos trabalhadores das agências. O SBBA sabe dos riscos das atividades nas unidades e reforça a necessidade de imunização dos profissionais. Página 3

Os bancos lucram bilhões, mas demitem em massa

Página 2

Impostos altos sugam a renda dos mais pobres

Página 4

Privados cortam 8,6 mil vagas

Cortes acontecem apesar do lucro de R\$ 26 bilhões

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

LUCRAR mais de R\$ 26 bilhões de janeiro a março de 2021 não foi empecilho para o Itaú, Bradesco e Santander fecharem 8.625 vagas de trabalho em 12 meses. No pior momento da pandemia, os três bancos demitiram pais e mães de família e aumentaram a fila de pessoas desempregadas, que já possui mais de 14 milhões de brasileiros.

Em três meses, o Bradesco eliminou 888 postos. Em um ano fechou 1.088 agências e abriu 700 unidades de negócios. O banco possuía 89.575 empregados no fim do ano passado, 8% a menos do que em 2019, segundo o Dieese. O Santander fechou o trimestre com 44.806 funcionários, 2.386 a menos, e ainda encerrou as atividades de 140 unidades e de 91 postos de atendimento.

O Itaú foi o único que teve números positivos, mas não pela contratação de bancários. O banco tinha 84.415 fun-



Com tantas demissões, o atendimento à população fica precarizado

cionários na *holding*, 2.308 a mais em 12 meses por conta da incorporação de pessoal da *Zup*, empresa de tecnologia, a partir do segundo trimestre de 2020.

A falta de responsabilidade social dos bancos privados é tamanha que colocaram para fora mais de 12 mil bancários, no ano passado, descumprindo compromisso firmado com os sindicatos, de não demitir.

O movimento sindical promoveu grande campanha nacional com atos presenciais e virtuais em defesa do emprego, contrária às demissões injustificáveis e para cobrar responsabilidade social do setor da economia que mais lucra.

Públicos

Com o plano de desmonte do governo Bolsonaro a todo vapor, os bancos públicos são ameaçados. A Caixa fechou 2.943 postos de trabalho em 12 meses, encerrando o primeiro trimestre de 2021 com 81.876 empregados.

Hoje, o déficit é de, aproximadamente, 20 mil trabalhadores. No caso do BB, foram fechadas 279 agências e 4.881 postos de trabalho cortados.

Novo ataque às empresas estatais

DEPOIS de apresentar projeto para acelerar a privatização total do Banco do Brasil, o deputado federal Kim Kataguirí (DEM-SP) quer privatizar o leilão da Caixa e fatar o banco através do Projeto de Lei Complementar n. 78/2021. Servil ao mercado, o parlamentar faz questão de entregar o patrimônio nacional, incentivar o desemprego e retirar os direitos dos bancários.

A iniciativa, apresentada à mesa diretora da Câmara, na segunda-feira, estabelece

a “Reforma a garantia de penhor, dispondo sobre a sua continuidade mesmo em caso de perecimento da coisa, por meio de seguro; extingue o penhor legal e determina que qualquer instituição financeira possa ser credora pignoratícia, extinguindo o monopólio legal da Caixa Econômica Federal sobre as operações envolvendo penhor”.

Como se não bastasse o desmonte orquestrado por Bolsonaro contra a instituição financeira, o projeto ataca a Caixa e os empregados, pois permite a extinção de empregos, direitos e entrega do patrimônio dos brasileiros. O deputado quer fazer média com o sistema financeiro.

Caixa lança *Acolhe*, uma conquista do Comando Nacional

A CAIXA acaba de lançar o *Acolhe*, o Canal de Apoio às Empregadas em Situação de Violência Doméstica e Família. Esta é mais uma importante conquista do Comando Nacional dos Bancários, que está sempre na linha de frente da defesa dos direitos da categoria.

Apesar da demora, já que o *Acolhe* foi oficializado pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancários) em fevereiro deste ano, o canal representa um avanço. Oferece escuta qualificada e orientações sobre serviços e medidas de apoio às vítimas. O sigilo é garantido.

O atendimento será realizado por empregadas treinadas, além de uma equipe multidisciplinar de profissionais credenciadas, como psicólogas e assistentes sociais, em parceria entre a DEPES (Diretoria Executiva de Pessoas) e a OUVID (Ouvidoria).

As bancárias podem acionar o serviço pelo número (61) 3521-6188, de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h, e pelo aplicativo *Sou CAIXA*, na versão *web*.



PL quer privatizar o leilão da Caixa. Sindicato reafirma posição contrária ao fatiamento do banco

Sindicato solicita audiência com o MP

Situação dos trabalhadores dos bancos é de alto risco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br



Trabalhadores dos bancos correm riscos, já que a circulação de pessoas é grande todos os dias

O **PRESIDENTE** do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, encaminhou ofício ao Ministério Público Estadual (MPE) e também ao Ministério Público Fe-

deral (MPF), solicitando reunião para tratar da vacinação dos trabalhadores das agências, ou seja, bancários, vigilantes e prestadores de serviços.

O pedido se fez necessário tendo em vista a recomendação do Ministério Público, expedida na quarta-feira, que orienta a Secretaria Estadual de Saúde a não mais efetuar a inclusão no grupo de vacinação de nenhuma nova categoria que não esteja no PNI (Plano Nacional de Imunização).

O MP adotou a postura

após a CIB (Comissão Intergestores Bipartite) ter incluído jornalistas e profissionais da imprensa no Plano Estadual de Vacinação, já que o segmento não está no PNI.

O Sindicato pretende convencer o MP dos riscos da atividade nas agências, já que atendem o público e são locais de grande aglomeração. Além disso, os trabalhadores têm contato direto com o manuseio de dinheiro e papéis. Vale ressaltar que entre a categoria

já foram registrados vários casos de Covid-19 e óbitos.

Desde o fim do ano passado, o Sindicato insiste na pauta por vacinas. Enviou documentos ao Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual da Saúde, realiza campanhas, abaixo-assinado e protestos. Também esteve com o secretário de Saúde de Salvador, Léo Prates, e se reuniu com prefeitos e secretários municipais do interior. Na terça-feira tem audiência com o secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas Boas.



ARNALDO SETE - ESP. DP. FOTO

Genocídio de Bolsonaro ceifa vidas

Brasil superou o número de 440 mil mortes

DIANTE do descaso do governo Bolsonaro no tratamento à pandemia do coronavírus, o Brasil superou a marca das 440 mil mortes causadas pela Covid-19, desde o início da crise sanitária, em março de 2020.

De acordo com o Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), a curva de novos casos segue ascendente e indica piora do cenário nas mortes nos próximos dias. Em todo o país, quase 16 milhões de pessoas testaram positivo para a Covid-19. O cenário de caos é resultado da política negacionista do governo Bolsonaro. A vida e saúde deveriam estar em primeiro lugar.

Mais pressão pela vacinação da categoria

A **LUTA** pela vacinação prioritária dos bancários continua. O movimento sindical tem reivindicado através de ofícios, campanhas e no corpo a corpo com parlamentares nos estados e no Congresso Nacional a inclusão

dos trabalhadores das agências nos Planos Nacional e Estaduais de Imunização contra a Covid-19.

Para aumentar a pressão, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza uma série de ações, como um abaixo-assinado que será en-

caminhado para o Congresso Nacional e o Ministério da Saúde. É importante que a categoria assine, inclusive amigos e familiares. Basta acessar o link para participar <https://m.vacinajabancariosbahia.com.br/vacina-ja>.

Vacinas contra a Covid são seguras, sim. Confira

O **BRASIL** conta com a distribuição e aplicação de três imunizantes contra a Covid-19, a Coronavac, Oxford AstraZeneca e Pfizer. Embora apresentem diferenças, todas são seguras, com eficácia contra casos graves e mortes pela

doença. Tudo comprovado cientificamente.

A CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan e o laboratório chinês Sinovac, utiliza o vírus inativado, estimulando a reação imune das células para produzir anticorpos. O imunizante deve ser aplicado em duas doses, com intervalo de 14 a 28 dias.

Já a Oxford AstraZeneca, produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz, utiliza o vetor viral. Ou seja, o adenovírus produz a proteína *Spike* para estimular o sistema imunológico. Também deve ser aplicada em duas doses, com intervalo de três meses.

Enquanto a vacina Pfizer usa tecnologia parecida com a da AstraZeneca, conhecida como mRNA ou RNA-mensageiro. O RNA Replicado, imita a proteína *Spike* e invade as células, estimulando uma resposta imune. No Brasil, estão sendo aplicadas duas doses.

Todas as vacinas têm eficácias entre 96,7% e 100% contra casos graves e hospitalizações.



Impostos levam uma boa parte do dinheiro

A carga tributária é elevada para a camada mais pobre

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, a camada mais baixa da sociedade é quem sente no bolso o peso dos impostos. Extremamente regressiva, a maior parte dos tributos recai sobre os mais pobres,

já que incidem sobre o consumo e serviços.

Desde o primeiro dia de 2021, os brasileiros já pagaram R\$ 1 trilhão em tributos arrecadados pelos governos federal, estaduais e municipais. As informações são do Impostômetro da ACSP (Associação Comercial de São Paulo).

Os contribuintes devem pagar este ano um valor muito mais alto de tributos, mesmo em cenário de grave crise. De acordo com a ACSP, em 2020 a quantia (R\$ 1 trilhão) foi superada no dia 27 de junho e em 2019 em 24 de maio.

Além da desigualdade na carga tributária – pobres pagam proporcionalmente mais impostos do que ricos –, o cidadão que mais precisa vê o recurso sair do bolso e ficando pelo meio do caminho.

Segundo o IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), em um ranking com 30 países, o Brasil aparece em último lugar com o pior retorno dos valores arrecadados para serviços de qualidade que venham a gerar bem-estar à população.



Aprovada a privatização da Eletrobras. Lesa-pátria

MAIS um ataque à soberania do país. Com 313 votos favoráveis, foi aprovado o texto-base da MP 1031/21, que privatiza a Eletrobras, na Câmara Federal, na quarta-feira. A estatal responde por 30% da energia gerada no Brasil e teve R\$ 30 bilhões de lucro nos últimos três anos. Agora, o texto segue para o Senado.

Pela MP, fica prevista a emissão de novas ações a serem vendidas no mercado sem a participação da empresa, o que resulta na perda do controle acionário de voto mantido atualmente pela União. A Eletrobras, maior empresa de energia da América Latina, também lucrou R\$ 15 bilhões em reservas e foi construída a partir de grandes financiamentos públicos.

De acordo com a Abrace (Associação dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres), os consumidores serão afetados com um aumento de R\$ 20 bilhões por ano no custo da energia elétrica com a



Com venda da Eletrobras, risco de tarifas elevadas e apagões

privatização da Eletrobras. A estatal possui 48 usinas hidrelétricas, 62 eólicas, 12 termelétricas, duas termoneucleares e uma solar, além de mais de 70 mil quilômetros de linhas de transmissão, suficientes para dar uma volta e meia ao redor da Terra.

Vender a Eletrobras é dar o controle das barragens, vazões das águas e acesso a importantes fontes hídricas do país aos interesses privados. Exatamente por isso o governo Bolsonaro quer entregar de mãos beijadas uma empresa extremamente lucrativa e essencial para o desenvolvimento da economia nacional.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É INTOLERÁVEL Como já era esperado, a Câmara Federal, considerada a pior de toda a história republicana brasileira, aprovou a privatização da Eletrobras. Mais um crime de lesa-pátria do governo Bolsonaro. O Brasil não pode aceitar passivamente. A oposição tem o dever de judicializar e o STF de anular a decisão. Em nome da soberania nacional. Frear o entreguismo bolsonarista.

UM ASSALTO A mídia esconde por apoiar a agenda ultraliberal. Mas, o setor elétrico, pela importância estratégica que tem, possui forte controle estatal em todas as nações que se respeitam. A soberania é vital para um país se desenvolver, promover bem-estar à população e se impor na conjuntura internacional. A privatização da Eletrobras é um assalto ao Brasil.

SÓ CADEIA Os tais “homens de bem” bolsonaristas, que tanto falam em defesa da pátria, são exatamente os mesmos que entregam criminosamente a riqueza nacional ao grande capital, em troca de gordas gorjetas. Como é o caso agora da privatização da Eletrobras, tem sido o pré-sal, além de outras estatais rentáveis e estratégicas. “Patriotismo” que lesa o Brasil e o povo.

NA BANDIDAGEM Evidentemente, Bolsonaro não vai demitir Ricardo Salles, não só por integrar o núcleo ideológico do neofascismo negacionista, mas acima de tudo por ser o ministro que viabiliza o jogo sujo e lucrativo de segmentos poderosos que dão sustentação ao presidente, como a banda podre do agronegócio, da mineração, grileiros de terra e outras facções criminosas.

ÚNICA SAÍDA Conter o estouro da boiada. Como Bolsonaro não vai demitir Ricardo Salles, apesar do escândalo e das investigações determinadas pelo STF, está certo o deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ) ao pedir à Justiça que o afaste do Ministério do Meio Ambiente. Só assim será possível evitar mais danos ao erário, à Amazônia, às terras indígenas e quilombolas.